

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

LUANA PINTO BILHALVA HAUBMAN¹; ZILDA DIANI DA ROSA LEAL²;
KARINE FONSECA DE SOUZA³; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁴; LUCIARA
BILHALVA CORRÊA⁵; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN⁶

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UFPEL – luana_bilhalva@yahoo.com.br

²Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária/UFPEL - diannileal@gmail.com

³Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária/UFPEL - karinefonseca486@gmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UFPEL – ericokundecorreia@yahoo.com.br

⁵Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UFPEL – luciarabc@gmail.com

⁶Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais/UFPEL - larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é urgente e necessária para a superação da crise ambiental. A EA é importante e necessária em todas as modalidades e níveis de ensino, incluindo a educação infantil. Assim, é fundamental que a EA seja efetiva na escola desde a infância para que hábitos e atitudes humanas sejam repensados e modificados (PEREIRA; BENATI, 2019).

A EA é uma prática pedagógica comprometida com a transformação social, uma vez que potencializa os aprendizes a construção da consciência crítica, autonomia, valores e cidadania. É importante enfatizar que tal construção passa pela formação das crianças e, portanto, a escola se torna uma aliada à proposta da EA (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014).

A Lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu artigo 1º, define a EA como: os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Trata-se de um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 1999), incluindo a educação infantil.

As atividades de EA na escola necessitam ser voltadas à sensibilização dos alunos a respeito dos problemas ambientais. Os professores precisam trabalhar as percepções do ambiente, de forma a contribuir para a formação de um pensamento crítico. As experiências de interação das crianças com o meio ambiente se apresenta como uma forma eficiente para o desenvolvimento de relações afetivas com o meio e, associados à EA, contribuem para a construção de políticas mais efetivas, proporcionando um compromisso maior da sociedade com o meio ambiente (GRENNO; PROFICE, 2019).

É importante ressaltar que a EA na escola ocorre com o esforço de toda a comunidade escolar. Os professores ocupam um lugar de destaque, uma vez que são responsáveis no desenvolvimento das atividades pedagógicas, cuja a temática ambiental deva ser inserida de forma articulada (OLIVEIRA; TONIOSSO, 2014).

Para tanto, é importante que o professor esteja preparado para desenvolver a EA junto ao ensino aprendizagem dos alunos. Assim, surge os seguintes questionamentos: Os professores da educação infantil tiveram conhecimento da sobre a EA durante o processo de formação na graduação? A EA fez parte da

educação continuada das professoras de educação infantil? As professoras têm necessidade de formação sobre a EA?

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar a EA na formação das professoras de educação infantil da pré-escola.

2. METODOLOGIA

Nesse estudo foi utilizado a pesquisa descritiva, que tem por característica mapear certas populações, fenômenos ou experiências, além de utilizar técnicas padronizadas para coletas de dados, como o questionário (REITER, 2017).

O estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, desenvolvido nas escolas do município de Pelotas-RS. Para este trabalho, foi selecionada duas escolas municipais de educação infantil, denominada, Escola A e Escola B. Essas escolas possuem 2 turmas de pré, totalizando 4 professoras. O instrumento utilizado para a coleta de dados na pesquisa foi o questionário semi-estruturado (NARDI, 2018). O questionário foi elaborado na plataforma Google Forms (ANDRES, et al. 2020). Os dados obtidos durante a pesquisa foram sistematizados e analisados (LÜDKE e ANDRÉ, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 consta os resultados obtidos junto as professoras da pré-escola das escolas municipais de educação infantil.

Quadro 1 – Respostas das professoras em relação a EA na formação.

TÓPICOS ABORDADOS	ESCOLA A		ESCOLA B	
	P1	P2	P3	P4
EA na formação acadêmica	n	n	n	s
EA na formação continuada	n	n	n	n
Interesse em formação na EA	s	s	s	s

Elaborado pelo o autor, (2021). Legenda: (P-professoras; n-não; s-sim)

Os resultados demonstram que a maioria dos professores (03) das escolas pesquisadas não estudaram a EA durante a formação acadêmica, somente (01) mostrou que a EA fez parte da formação na graduação. É possível destacar que é necessário que a EA faça parte de todos os cursos de graduação, em especial nos cursos de licenciaturas, notadamente por formarem professores comprometidos com o tema ambiental (JOSLIN; ROMA, 2017).

Pesquisas relacionadas a formação de professores mostram que a EA ainda é pouco trabalhada, e quando identificaram esse tema na formação, perceberam ações pontuais com abordagens naturalistas e antropocêntricas, o que não se mostra suficientes para a incorporação da dimensão ambiental no currículo de formação de professores, nem para a institucionalização da EA. Tais estudos têm mostrado que a EA, em muitos casos, continua sendo abordada de forma tradicional e conservadora, necessitando o desenvolvimento de uma EA crítica e emancipatória, que garanta o fortalecimento na formação dos professores. Há consenso entre autores de que a EA crítica não é assumida pelos cursos de licenciaturas de forma sistemática, evidenciando uma dificuldade do professor formador em trabalhar temáticas ambientais integradas de forma integrada ao

conteúdo de seu ensino acadêmico (VIEIRAS; TRISTÃO, 2016; MARTINS; SCHNETZLER, 2018).

Em relação a formação continuada das professoras, os dados revelaram que a EA não se mostrou presente. Estudo mostra a que grande parte dos profissionais da educação infantil não possuem formação continuada com ênfase na temática EA. Assim, os professores tendem a se sentirem inseguros, o que torna comum encontrar nas escolas um único professor interessado nos temas ambientais, porém realizando ações pontuais, sem que haja o engajamento do grupo de educadores (MADALÓZ; ORMEZZAN, 2013).

Entretanto, a totalidade das professoras mostraram interesse na formação em EA, revelando a necessidade de conhecimentos, para o desenvolvimento desse tema para o ensino dos alunos.

4. CONCLUSÕES

É notório que a EA precisa urgentemente fazer parte de forma efetiva na formação das professoras de educação infantil, tanto na graduação, na pós-graduação, como em formação continuada. A sustentabilidade somente será alcançada por meio da EA e, para tanto, as professoras de educação infantil necessitam de conhecimento, uma vez que são as primeiras formadoras no espaço formal, tendo a missão inicial de contribuir para construção de cidadãos com consciência e atitudes alinhadas com a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRES, F. C.; ANDRES, S. C. .; MORESCHI, C.; RODRIGUES, S. O.; FERST, M. F. The use of the Google Forms platform in academic research: Experience report. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e284997174, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7174. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7174>. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 de abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 01 de maio. 2021.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SHILLER, A. M. Educação ambiental: a importância deste debate na educação infantil. **Revista Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 13, n.5, p.3881-3906, 2014.

GRENNO, F. E; PROFICE, C.C Experiências diretas entre crianças e natureza – educar para a sustentabilidade. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 36, n. 1, p. 324-338, 2019.

JOSLIN, E.B.; ROMA, A.C. A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania. **Revista Ciência Contemporânea**, v.2, n.1, p. 95 – 110, 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: **Editora Pedagógica Universitária**, 2013. 128p.

MADALÓZ, R.J.; ORMEZZAN, G.R. Formação pessoal e docente: o acesso pela via corporal. **Revista de Ciências Humanas**, v. 14, n. 23, 2013.

MARTINS, J.P.A; SCHNETZLER, R.P. Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa. **Ciência e Educação**. Bauru, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

NARDI, P. M. **Doing survey research**: a guide to quantitative methods. 4th Edition, New York: Routledge, 2018.

PEREIRA, R. T. D.; BENATI, K. R. O estudo da Educação Ambiental com Práticas Pedagógicas nas escolas: um olhar para os desafios encontrados. **Revista Monografias Ambientais**. Santa Maria, v.18, n.8, p. 01-07, 2019.

OLIVEIRA, G. C. S.; TONIOSSO, J. P. Educação ambiental: práticas pedagógicas na educação infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 30-43, 2014.

REITER, B. **International Journal of Science and research methodology**. Human, 2017; V. 5 (4): 129-150.

VIEIRAS, R.R; TRISTÃO, M. A educação ambiental no cotidiano escolar: problematizando os espaços tempos de formação como processos de criação. **Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 1, p. 159-170, 2016.